

Tendo como foco as questões acima elencadas, o presente estudo tem como objetivo discutir de que forma diferentes atores veem a formação de docentes de Educação Física.

A pesquisa se configura como um estudo de caso do tipo etnográfico, pois o mesmo enfatiza o conhecimento do singular, se voltando nos limites desta pesquisa, para a instituição escolhida como objeto (ANDRÉ, 2005).

Para responder aos nossos questionamentos e perseguir o objetivo do estudo, foram entrevistados/as diferentes atores que compõem a comunidade universitária de um curso de Licenciatura em Educação Física: dezesseis estudantes e seis docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir dos anos de 1980 a área da Educação Física volta-se para sua formação inicial no intuito de alcançar uma nova postura para o ensino superior, entendendo que esta vem a ser o momento onde os/as futuros/as docentes irão adquirir informações e construir conhecimentos para sua atuação profissional. É a ocasião onde os/as estudantes poderão alterar, ou não, a sua concepção de Educação Física e assumir, ou não, uma prática pedagógica permeada pela cultura dominante. Porém, nos dias de hoje, as questões acerca desta formação continuam sendo discutidas uma vez que o paradigma hegemônico que reconhece o esporte como conteúdo principal da Educação Física e a racionalidade técnica ainda se encontram presentes nos cursos de Educação Física, quer seja na forma como os currículos são estruturados, ou no fazer pedagógico dos/as docentes (BARBOSA-RINALDI, 2008).

Nunes (2006) adiciona que apesar do intenso debate na área, ainda encontramos nas práticas de Educação Física a ênfase na aptidão física e manutenção do esporte como conteúdo principal de suas aulas. O autor expõe que existe um número expressivo de docentes que se identificam com uma visão biologicista, ou seja, que defendem que a área deva ter como grande objetivo a melhoria da aptidão física dos indivíduos.

A supervalorização de algumas técnicas corporais (esportes), em detrimento de outras (as danças regionais, a capoeira, as brincadeiras populares) gera uma limitação assustadora das ações pedagógicas na escola e desta forma, discentes veem desprezadas suas bagagens culturais. A riqueza de conteúdos que poderiam ser explorados para um amplo conhecimento da história e da formação cultural brasileira é ignorada e portanto, desconhecida por muitos/as docentes em formação (ARAÚJO; MOLINA NETO, 2008).

Segundo Lüdorf (2009), a abordagem de assuntos atuais no espaço da formação de professores/as de Educação Física, com base em perspectivas históricas e socioculturais, talvez seja um indicativo de que este campo esteja seguindo por novos caminhos, que não o da técnica-biológica.

Uma mudança de paradigmas faz-se necessária no campo da Educação Física, pois ao impor regras e regulamentos, o paradigma tecnológico presente no campo filtra as possibilidades de insurgência (BARBOSA-RINALDI, 2008).

OS DIFERENTES ATORES

O curso é composto por muitos/as alunos/as que não tinham como primeira opção o curso de Educação Física e os/as que o citaram como primeira escolha o fizeram por sua afinidade com o conteúdo esporte.

Tanto os aspectos positivos quanto os negativos evidenciados pelos/as discentes acerca do curso, em sua grande maioria, são atribuídos às condutas dos/as docentes: para os/as alunos/as estes/as são os principais atores da formação.

Muitos/as discentes questionam a prática excessivamente desportiva e excludente presentes no curso. Embora haja este questionamento, os/as estudantes parecem aceitar as imposições no que diz respeito à cobrança da performance, não suscitando diálogos acerca desta prática docente. Desta forma, o curso apresenta ainda um grande número de disciplinas ligadas aos diversos esportes e uma prática docente



onde o futuro/a professor/a, na maioria das vezes, é avaliado/a pelo seu desempenho físico e não pela sua capacidade de reflexão e ação pedagógica.

As reflexões acerca das diferenças culturais parecem estar presentes e impregnar o curso, seja por meio de discussões suscitadas em disciplinas, seja pelo oferecimento de palestras, seja através da atuação em projetos de extensão e/ou grupos de pesquisa.

O preconceito na instituição se apresenta de forma velada, apelidos e piadinhas são utilizados e encarados como algo “normal” e os/as mais atingidos/a são aqueles/as considerados/as menos habilidosos/as e fora dos padrões estéticos impostos pela sociedade hodierna.

Quanto as respostas dos/docentes, a maioria tem uma história com a instituição, anterior ao seu ingresso como docente. Três realizaram sua formação inicial na instituição e um fez sua pesquisa de mestrado sobre a mesma.

No que tange as dificuldades encontradas na instituição, uma docente fala da dificuldade atual que seu departamento enfrenta em contratar professores/as que estejam dispostos/as a ministrar as aulas práticas e que sejam menos “teóricos/as”. Fica exposta na fala da professora a ambiguidade entre professores/as práticos/as e professores/as teóricos/as ou da pesquisa. Parece que há uma dificuldade em se pensar no/a professor/a “da prática” como um/a pesquisador/a, como um sujeito do conhecimento.

No que diz respeito às características do curso uma professora e um professor falam da divisão do curso em bacharelado e licenciatura. A primeira se manifesta contra esta separação. O professor avança na discussão acerca das disciplinas oferecidas (ou não) nos cursos. Não vê diferenciação de algumas nos dois cursos e ainda reforça que os/as bacharéis necessitam também de disciplinas didáticas, entendendo que todos/as, independente do curso, irão trabalhar com seres humanos.

Ainda procurando descrever o curso, duas professoras caracterizam o curso como “tecnicista” e “formação para atletas”.

Para uma docente o curso prioriza o que o/a futuro/a professor/a não quer ser. Fala ainda da falta de um projeto que direcione e dê identidades às ações dentro da universidade.

Estas falas vão ao encontro dos depoimentos de alguns/a estudantes, onde há a crítica ao viés esportivizante e tecnicista do curso. Se os atores envolvidos nesta formação concordam que o curso necessita passar por reformulações, quais são as ações necessárias para a reformulação do currículo do curso? Quais as forças contrárias para esta transformação? Parece-me que a identidade do curso, construída ao longo da sua história se sobrepõe às necessidades e anseios dos atores da instituição.

Cinco docentes expõem que as questões acerca da diferença cultural devem ser desenvolvidas no curso e um declara nunca ter pensado sobre a questão. Uma professora e um professor sinalizam que deveria haver uma disciplina que discutisse de forma central estas discussões, mas que estas também deveriam estar presentes ao longo de todo curso, em todas as outras disciplinas.

A maioria dos/as docentes já presenciou alguma situação de preconceito no interior do curso, embora suas falas sejam carregadas de diferentes expressões que tendem por abafar a gravidade do episódio: “*eu nunca vi nenhum episódio que fosse muito agressivo*”; “*explicitamente não*”; “*imagino que isso não seja nem um pouco agressivo*”.

Ao analisar a fala de docentes e discentes percebo que as iniciativas de extensão se apresentam hoje na instituição, como a redenção do curso, pois a partir delas, os/as futuros/as professores/as desenvolvem a sensibilidade para lidar com grupos diferentes, com situações praticamente impossíveis de serem vividas nas disciplinas oferecidas pelo curso. Há uma transformação evidente nos/as formandos/as quando os/as mesmos/as participam destas estratégias, até o seu olhar acerca do curso parece ser ampliado. As mesmas ocorrem por iniciativa própria e mesmo sem apoio. Os/as docentes insistem na sua realização, oferecendo a cada dia um número maior de possibilidades concretas de atuação e sensibilização para os/as futuros/as professores/as.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas questões em comum foram sinalizadas por discentes e docentes. Os/as mesmos/as percebem a instituição como um espaço multicultural, onde diversas culturas convivem e alguns conflitos existem. Os/as mesmos/as sinalizam a discriminação acerca da (falta de) habilidade física e as questões de gênero.

O caráter esportivista do curso, considerado hoje como o maior problema da formação na visão dos/as entrevistados/as é evidenciado.

O que parece ser consenso nas falas é a necessidade da reformulação do currículo do curso, frente às necessidades da sociedade hodierna. As questões culturais ainda são tratadas no curso por iniciativa dos/as docentes, não havendo garantias de que as mesmas sejam discutidas com os/as futuros/as professores/as. Mesmo assim, há avanços no curso, pois o mesmo já contempla, por exemplo, as diversas deficiências em uma disciplina com este objetivo, tema que seria impensável para um curso de Educação Física há vinte anos.

Faz-se emergente a instauração de iniciativas de diálogo entre as diferentes instâncias para que a escola possa funcionar de maneira articulada, onde todos/as possam interferir no processo de formação contemplando as diversas identidades e grupos culturais.

INITIAL FORMATION OF PHYSICAL EDUCATION: POTENTIALITIES AND CONFLICTS

ABSTRACT

This study aims to discuss how different actors see the formation of Physical Education teachers. The methodology chosen was the case study of the ethnographic type and its object was the undergraduate course of the Federal University of Rio de Janeiro. The course still presents a sportive and competitive bias, although differentiated initiatives already enter this scenario. Egalitarian dialogue is necessary for the construction of new curricular practices.

KEYWORDS: *teacher training; Physical Education; case study.*

FORMACIÓN INICIAL DE EDUCACIÓN FÍSICA: POTENCIALIDADES Y CONFLICTOS

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo discutir de qué forma diferentes actores ven la formación de docentes de Educación Física. La metodología elegida fue el Estudio de caso del tipo etnográfico y su objeto fue el curso de licenciatura de la Universidad Federal de Río de Janeiro. El curso todavía presenta un sesgo deportivista y competitivista, aunque iniciativas diferenciadas ya adentran este escenario. Se hace necesario el diálogo igualitario para la construcción de nuevas prácticas curriculares.

PALABRAS CLAVES: *formación de docentes; Educación Física; Estudio de caso.*

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M.L.; MOLINA NETO, V. "Essanegrão!" A prática pedagógica de uma professora negra em uma escola da Rede Municipal de ensino de Porto Alegre: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v.29, n.2, p.203-225, jan. 2008.
- ANDRÉ, M.E.D.A. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Líver Livro Editora, 2005.
- BARBOSA-RINALDI, I.P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. *Movimento*. Porto Alegre, v.14, n. 03, p.185-207, fevereiro 2008.
- LÜDORF, S.M.A. Editorial. *Arquivos em movimento*, Rio de Janeiro, v. 01, n. 01, p.5, jan./jun. 2005.
- NUNES, M.L.F. *Educação Física e esporte escolar: poder, identidade e diferença*. 2006. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Educação, Faculdade de Educação, USP, São Paulo. 2006.

